



Figura 4. Teoria da Mudança e respetivos pressupostos e riscos (por QA)






Das Atividades para as Realizações (I)
Pressupostos
P I.1 Os AAC lançados permitem captar elevada procura qualificada, viabilizando a seleção dos melhores projetos
P I.2 A oferta e forma de apoios e as condições de elegibilidade (plasmadas nos AAC) vão de encontro à procura por parte dos beneficiários/promotores
P I.3 Os apoios disponibilizados encontram-se alinhados com as necessidades diagnosticadas
P I.4 Alinhamento das TO com os OE e com as necessidades das entidades promotoras e do Algarve (foram definidas em articulação com os atores relevantes, setoriais e territoriais)
P I.5 Os exercícios de reprogramação respondem adequadamente às alterações de contexto e às dificuldades de implementação dos OE e TO
P I.6 Os IF possuem condições de financiamento mais atrativas que as do mercado tradicional, permitindo mitigar as falhas de mercado inibidoras de procura
P I.7 O sistema de monitorização do PO e os respetivos indicadores permitem acompanhar as realizações e resultados, fornecendo suporte para decisões de ajustamento no PO
P I.8. O desenho programático para responder às necessidades específicas dos territórios é adequado
P I.9. Os estágios e os apoios à contratação conseguem atrair participantes com perfil ajustado (níveis de qualificação, áreas de formação,...) às necessidades do mercado de trabalho regional
Das Atividades para as Realizações (I)
Riscos
R I.1 Existência de sobreposições ou efeitos concorrenciais entre instrumentos de política pública (regional, nacional e/ou comunitária), com reflexos na mobilização da procura
R I.2 Alterações do contexto (político, institucional, regulamentar, económico e/ou social), com reflexos na mobilização e na execução dos projetos aprovados
R I.3 Falta de previsibilidade e regularidade dos concursos gera atrasos na realização dos projetos, colocando em causa a oportunidade dos mesmos
R I.4 Dificuldades na implementação (capacidade de autofinanciamento, recursos humanos adequados, capacidade de concretização das ações previstas em candidatura,...) limitam o desenvolvimento dos projetos apoiados
R I.5 A preparação e aprovação prévia de estratégias ou Planos nas prioridades associadas às DLBC's, regeneração urbana e desenvolvimento de recursos endógenos condicionaram o arranque dos respetivos investimentos (E)
R I.6 A concretização das operações de regeneração socioeconómica e física de comunidades e zonas desfavorecidas é condicionada por questões processuais ou pela priorização de outros investimentos (E)
R I.7 Complexidade do quadro regulamentar e operacional dos apoios, desproporcional e penalizadora das realizações e dos resultados a alcançar
R I.8 Alterações nas prioridades regionais objeto de financiamento ao longo do período de programação condicionam as realizações alcançadas



Das Realizações para os Resultados (II)
Pressupostos
P II.1 As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados
P II.2 Os resultados dos projetos são potenciados pelos incentivos (maior ambição, aceleração da produção de resultados, maior abrangência, maior inovação)
P II.3 As diferentes formas de apoio incentivaram o investimento, permitindo a otimização de recursos
P II.4 Os mecanismos de governação territorial, de valorização da capacidade de liderança e de cooperação interinstitucional são adequados para promover o desenvolvimento socioeconómico de base local e valorizar os recursos endógenos em territórios específicos
P II.5 Efeitos de complementaridade e sinergias entre políticas, permitindo o desenvolvimento de ações articuladas, reforçam os resultados alcançados
Das Realizações para os Resultados (II)
Riscos Gerais (RG)
R II.1 Existência de fatores (internos e externos) que geram situações de ineficiência na utilização dos recursos (nível tecnológico, mercados ineficientes,...)
R II.2 Desistência/não conclusão, por parte dos destinatários, das iniciativas de apoio ao emprego dificulta inserção dos desempregados no mercado de trabalho (E)

Legenda:

QA1	QA2	QA3
QA4	QA5	QA6



Dos Resultados para os Impactos (III)
Pressupostos
P III.1 Os resultados alcançados são relevantes para induzir mudanças sustentáveis no Algarve nos domínios do Crescimento Sustentável e da Coesão Territorial (E)
P III.2 Os resultados esperados estão a repercutir-se de forma relevante em termos de impactos no aumento da atividade turística (E)
P III.3 Os resultados esperados estão a repercutir-se de forma relevante em termos de impactos ao nível da valorização integrada e potenciação das cadeias de valor centradas nos recursos endógenos (E)
P III.4 Os apoios ao emprego/criação de empresas dão origem a emprego sustentável (p.ex., empresas criam ofertas de emprego após o estágio/apoio à contratação, ofertas de emprego após o apoio privilegiam contratos sem termo, postos de trabalho criados mantêm-se findo o apoio...) (E)
P III.5 A dimensão e escala dos resultados alcançados permite alargar e diversificar a base produtiva regional (E)
P III.6 Os resultados dos projetos são sustentáveis, potenciando assim o seu contributo para a alteração do contexto das intervenções
Dos Resultados para os Impactos (III)
Riscos Gerais (RG)
R III.1 A dotação financeira comparativamente às necessidades identificadas compromete o impacto das intervenções (o apoio público concedido não é o necessário para produzir os efeitos esperados)
R III.2 A concretização das metas e objetivos nos indicadores de resultado dos projetos é determinada por fatores externos, mitigando a sustentabilidade das mudanças alcançadas e o potencial impacto das políticas
R III.3 Fragilidades do ecossistema de empreendedorismo regional prejudicam a percepção/escala da mudança esperada
R III.4 As novas atividades/empresas não encontram espaço no mercado por falta de inovação (nos produtos e/ou serviços) ou escala (E)
R III.5 Foco das intervenções nos recursos endógenos (e fraca orientação para mercados externos não dependentes das cadeias de valor do turismo) condiciona a diversificação da base produtiva regional
R III.6 Necessidade de alinhamento das operações com a RIS 3 condiciona uma maior diversificação produtiva (num maior equilíbrio entre setores emergentes e consolidados) (E)